

USO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Carine Raisa B. de Andrade*

Jorge Antonio de Andrade Rodrigues Filho**

Grande parte da população brasileira faz uso de plantas medicinais para prevenção, tratamento e cura de doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 88% da população dos países em desenvolvimento faz uso de plantas medicinais. As plantas produzem diversas substâncias que podem apresentar diversas propriedades terapêuticas, como também, substâncias que apresentam toxicidade. Dessa forma, a utilização pela população deve ser de forma segura. Neste sentido, essa pesquisa tem o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico de plantas que são geralmente utilizadas durante a gestação e lactação abordando os riscos e benéfico e promover o uso racional de plantas medicinais neste grupo. Foram realizadas buscas em bancos de dados de periódicos, tais como Scielo, *Google Scholar*, LILACS e MEDLINE a fim de encontrar artigos sobre a temática e alcançar os objetivos propostos utilizando os seguintes descritores: “uso de plantas medicinais”, “plantas medicinais na gestação e lactação”, “propriedades farmacológicas”, “etnobotânica”. A partir da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados doze artigos que atendiam ao tema proposto. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, publicados no período de 10 anos. Assim, foram selecionados, seis artigos. Culturalmente, as gestantes optam pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicas para tratar desconfortos decorrentes ou não da gestação. Assim são comumente utilizadas por ela: chás de boldo, sene, babosa, camomila e erva-cidreira. Durante a gravidez, os sintomas de náuseas e vômitos são comumente apresentados. Após o levantamento bibliográfico podemos relatar que o uso do gengibre e erva cidreira/ melissa e erva doce pode ser usado, sem que comprometa o feto. Já as plantas medicinais carqueja, canela, arruda, cravo, boldo, aroeira, hortelã, apresentaram aceleradores do período menstrual, e doses elevadas podem levar a expulsão do feto. Também aumentam a pressão arterial podendo provocar hemorragias intensas. Considerando a riqueza da biodiversidade, é possível que o perfil químico e farmacológico de uma determinada espécie utilizada popularmente com finalidade medicinal, não tenha sido completamente compreendido do ponto de vista científico. É importante salientar que o uso indevido de plantas medicinais não faz mal à saúde, mais durante o período gestacional pode apresentar grandes riscos tanto para a mãe, quanto para o feto, e por isso é essencial à consulta com um médico ou farmacêutico para que tais profissionais possam indicar/prescrever um tratamento com mais segurança e promover o uso racional de plantas medicinais.

Palavras-chave: Gestação. Intoxicação. Plantas Mediciniais. Teratogênica. Uso racional de plantas medicinais.

*Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza. Jorgefilho548@gmail.com

**Doutora em Recursos Genéticos Vegetais-UEFS. Docente da Faculdade Maria Milza. raica_ba@hotmail.com